

## MOVIMENTO PENDULAR E CENTRALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS PICUÍ

**Enzo Dantas da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus Picuí, PB, Brasil*  
[enzo.dantas@academico.ifpb.edu.br](mailto:enzo.dantas@academico.ifpb.edu.br)

**Sarah Rachel Barros dos Santos Duarte**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus Picuí, PB, Brasil*  
[sarah.rachel@academico.ifpb.edu.br](mailto:sarah.rachel@academico.ifpb.edu.br)

**Leandro Reginaldo Maximino Lelis**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus Picuí, PB, Brasil*  
[sukko51@hotmail.com](mailto:sukko51@hotmail.com)

### RESUMO

Picuí é um município paraibano localizado na divisa com o estado do Rio Grande do Norte. Desde o ano de 2009, conta com um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), o qual atrai a população local, mas, também, de outros municípios próximos situados na Paraíba e no Rio Grande do Norte. A maior parte dos estudantes de outros municípios se desloca diariamente ao campus para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, resultando em dispêndio de algumas horas diárias. Nesse contexto, esta pesquisa pretende identificar os motivos que levam os estudantes de outros municípios a optarem por ingressar no Campus Picuí, bem como as repercussões relacionadas ao movimento pendular que executam cotidianamente.

**Palavras-chave:** Pendularidade estudantil. Deslocamento diário. Fluxos. Ensino Médio.

## COMMUTING AND CENTRALITY: AN ANALYSIS FROM THE FEDERAL INSTITUTE OF PARAÍBA - CAMPUS PICUÍ

### ABSTRACT

Picuí is a municipality in Paraíba located on the border with the state of Rio Grande do Norte. Since 2009 it has had a campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB), which attracts the local population but also from other nearby municipalities located in Paraíba and Rio Grande do Norte. Most students from other municipalities travel to campus daily to carry out their academic activities in Technical Courses Integrated into High School. This results in the expenditure of a few hours a day. In this context, this research aims to identify the reasons that lead students from other municipalities to choose to enter Campus Picuí, as well as the repercussions related to the commuting they perform on a daily basis.

**Keywords:** Student commuting. Daily commute. Flows. High School.

### INTRODUÇÃO

Instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba e da Escola Agro técnica Federal de Sousa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Referência em ensino profissional, o IFPB possui 21 unidades, entre campus e campus avançados, distribuídas em 19 municípios da Paraíba, desde o litoral até o sertão do estado.

Desde 2009, o IFPB está presente em Picuí, município paraibano que detinha, em 2022, 18.333 habitantes, segundo o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022, e que está posicionado na Região Geográfica Imediata de Cuité-Nova Floresta, na divisa com o estado do Rio Grande do Norte. A partir da instalação do IFPB, Picuí passou a atrair estudantes de municípios próximos, tanto da Paraíba como do Rio Grande do Norte, que buscam formação nos diversos cursos ofertados pelo campus.

Atualmente, o Campus Picuí conta com cursos Técnicos (Integrados ao Ensino Médio: Geologia, Mineração, Edificações e Informática; Subsequente: Eletrônica), de Graduação (Agroecologia, Sistemas para Internet, Gestão Ambiental e Letras - Língua Portuguesa, este último à distância) e Pós-Graduação (Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido).

Destarte, devido à posição geográfica e a variedade de cursos, o Campus Picuí está entre as unidades do IFPB que mais recebem estudantes oriundos de outros municípios. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (2020-2024), em 2019, o campus contava com discentes de 45 cidades dos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Os alunos de outros municípios, inclusive, representam mais de 50% do total de estudantes matriculados no campus. Tal situação denota a importância e a centralidade que o Campus Picuí exerce a nível regional no âmbito educacional.

Vale salientar que grande parte dos discentes, especialmente dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, deslocam-se diariamente de seus municípios para Picuí, notabilizando um movimento pendular. Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa, regida pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que apresenta diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, consiste em identificar os motivos que levam os estudantes de outros municípios a optarem por ingressar no Campus Picuí, bem como as repercussões relacionadas ao movimento pendular que executam cotidianamente.

## METODOLOGIA

Foram adotados diferentes procedimentos metodológicos para a consecução desta pesquisa, a saber: revisão bibliográfica; coleta e análise de dados de fonte secundária; produção cartográfica; elaboração e aplicação de questionário; realização de entrevista.

A revisão bibliográfica ocorreu a partir de conceitos, teorias e temas elementares para o desenvolvimento da pesquisa: movimento pendular e outros conceitos similares (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005; Zaslavsky; Goulart, 2017), mobilidade pendular e suas consequências (White; Rotton, 1998; Künn-Nelen, 2015; Bersot, 2019; Quadros, 2025; entre outros trabalhos), rede urbana e centralidade, com enfoque nas pequenas cidades e no papel exercido pelas instituições de ensino (Corrêa, 2004; 2011; 2016; Da Silva; Sposito, 2012; Pereira; Silva, 2014; entre outras pesquisas).

Os dados de fonte secundária foram coletados junto à Gestão do IFPB Campus Picuí com o fito de conhecer o número de alunos que se deslocam diariamente, bem como seus municípios de origem.

Três produções cartográficas foram elaboradas, por meio do software QGIS, com o intuito de representar espacialmente a localização de Picuí, do Campus do IFPB, dos municípios próximos que possuem estudantes no campus pesquisado, assim como a quantidade de alunos matriculados por município e os fluxos existentes entre os municípios e o campus.

O questionário, constituído por perguntas fechadas e abertas, evidenciando o caráter quantitativo e qualitativo da pesquisa, foi aplicado a 192 discentes de outros municípios que se deslocam diariamente para o IFPB Campus Picuí. Desse modo, sabendo que, em 2024, existiam 416 alunos não residentes em Picuí que estudam no campus, o universo pesquisado correspondeu a 46,1% do total, suficiente para compreender a realidade investigada.

Os discentes que responderam o questionário pertenciam aos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Informática, Geologia, Edificações e Mineração), os quais concentram a maior parte dos estudantes que se deslocam diariamente ao campus em questão.

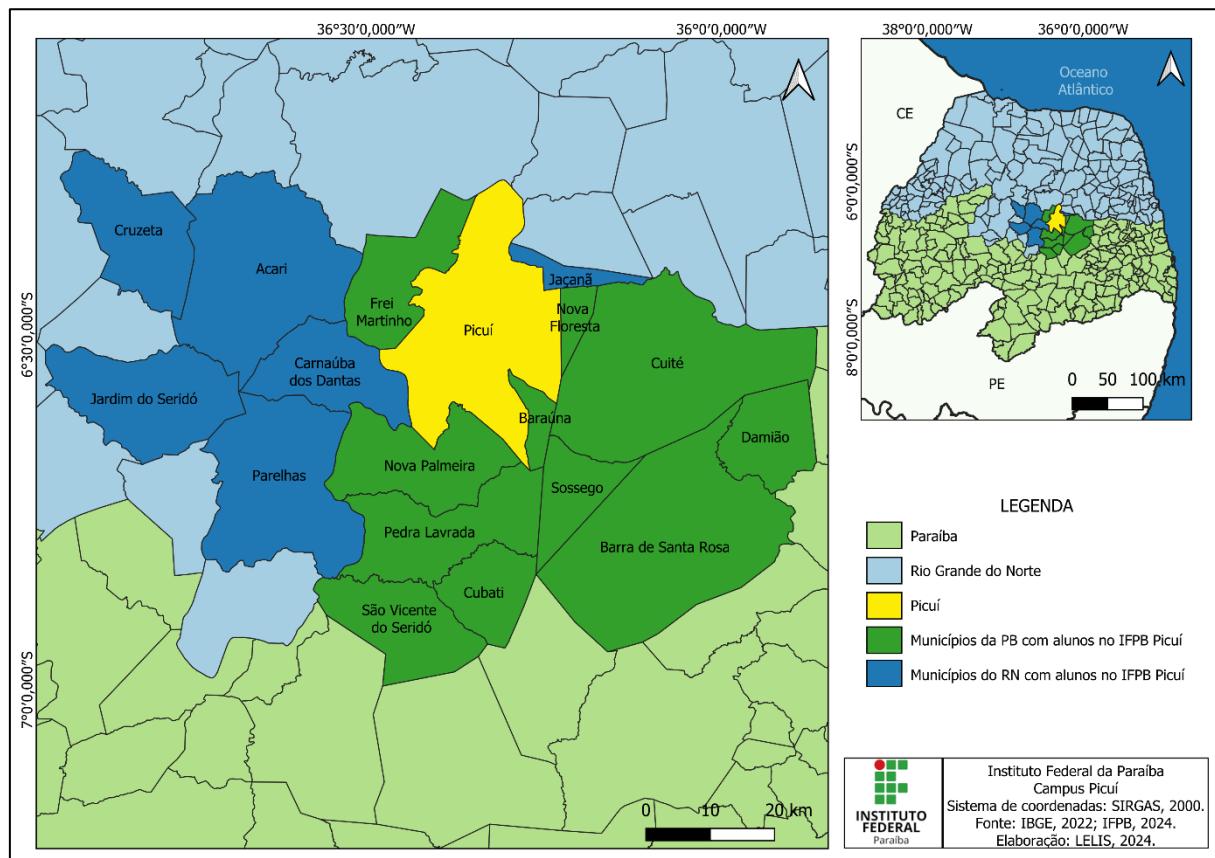
A aplicação do questionário ocorreu com a intenção de compreender aspectos relacionados ao movimento pendular que realizam, tais como: motivos que levaram a ingressar no IFPB, tempo de deslocamento residência-campus-residência, entre outros. Ademais, também se buscou identificar se a movimentação diária causa repercussões na vida dos alunos, especialmente no que diz respeito à qualidade de vida e ao desempenho acadêmico.

A entrevista foi realizada com o Diretor de Desenvolvimento do Ensino do IFPB Campus Picuí com o objetivo de verificar se existem ações institucionais efetuadas com o propósito de viabilizar a permanência dos discentes provenientes de outros municípios.

## RESULTADOS

Inicialmente, averiguou-se, a partir dos dados obtidos junto à Gestão do IFPB Campus Picuí, que, em 2024, os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio que se deslocam diariamente ao campus pesquisado são originários de 17 municípios, situados na Paraíba e no Rio Grande do Norte (Figura 1).

Figura 1 - Localização de Picuí e dos municípios possuidores de discentes que se deslocam diariamente ao IFPB Campus Picuí (2024)



Fonte: IBGE, 2022; IFPB, 2024. Elaboração: Autor, 2024.

Verificou-se, também, que o município de Picuí detém o maior número de alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. No entanto, quando se analisa a totalidade, os 152 alunos picuienses representam apenas 27% do total de estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, evidenciando que 73% dos discentes são originários de outros municípios (Tabela 1; Figura 2), aspecto que notabiliza a importância da temática investigada.

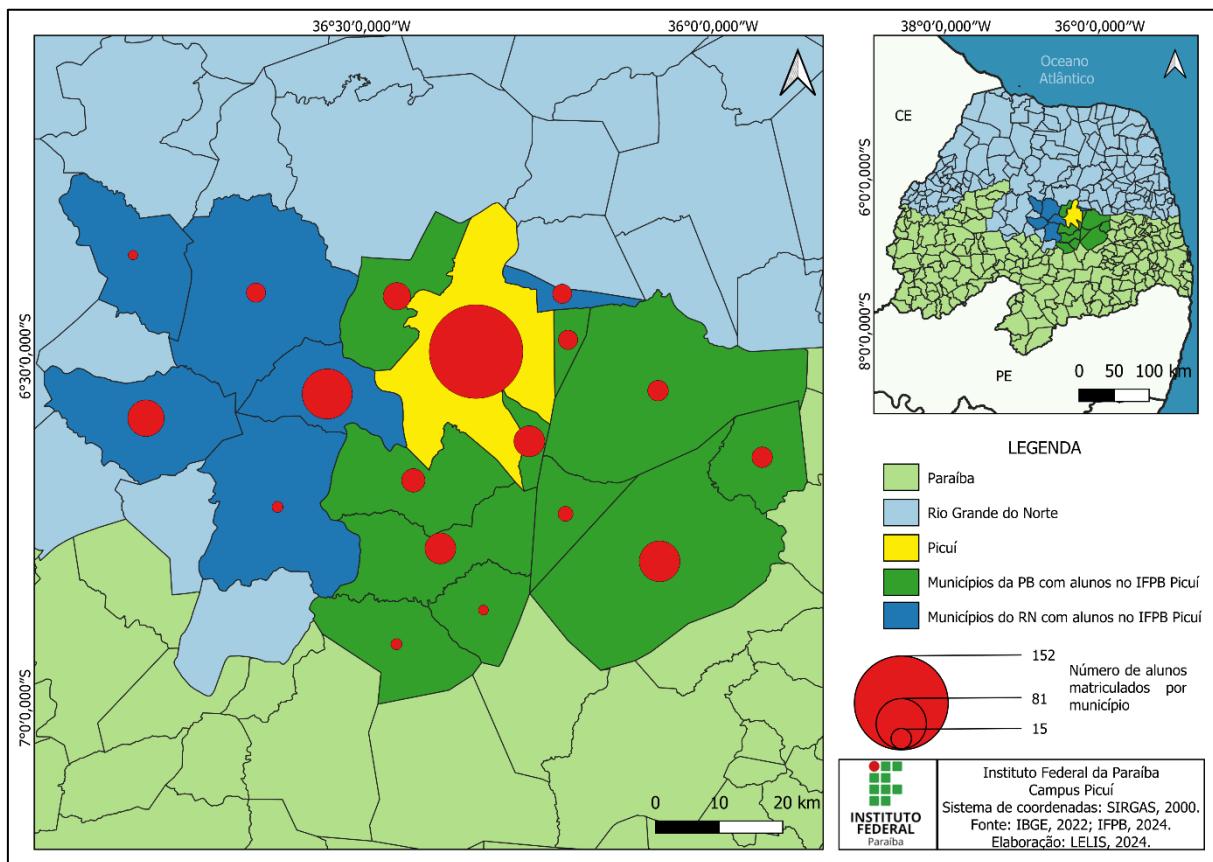
Tabela 1 - IFPB Campus Picuí: número de alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio por município (2024)

Município	Estado	Número de alunos
Picuí	PB	152
Carnaúba dos Dantas	RN	81
Barra de Santa Rosa	PB	66
Jardim do Seridó	RN	43
Baraúna	PB	38
Pedra Lavrada	PB	38
Frei Martinho	PB	30
Nova Palmeira	PB	22

Cuité	PB	17
Damião	PB	17
Nova Floresta	PB	15
Acari	RN	12
Jaçanã	RN	12
Sossego	PB	9
São Vicente do Seridó	PB	5
Cubati	PB	4
Parelhas	RN	4
Cruzeta	RN	3
<b>Total</b>		<b>568</b>

Fonte: IFPB Campus Picuí, 2024.

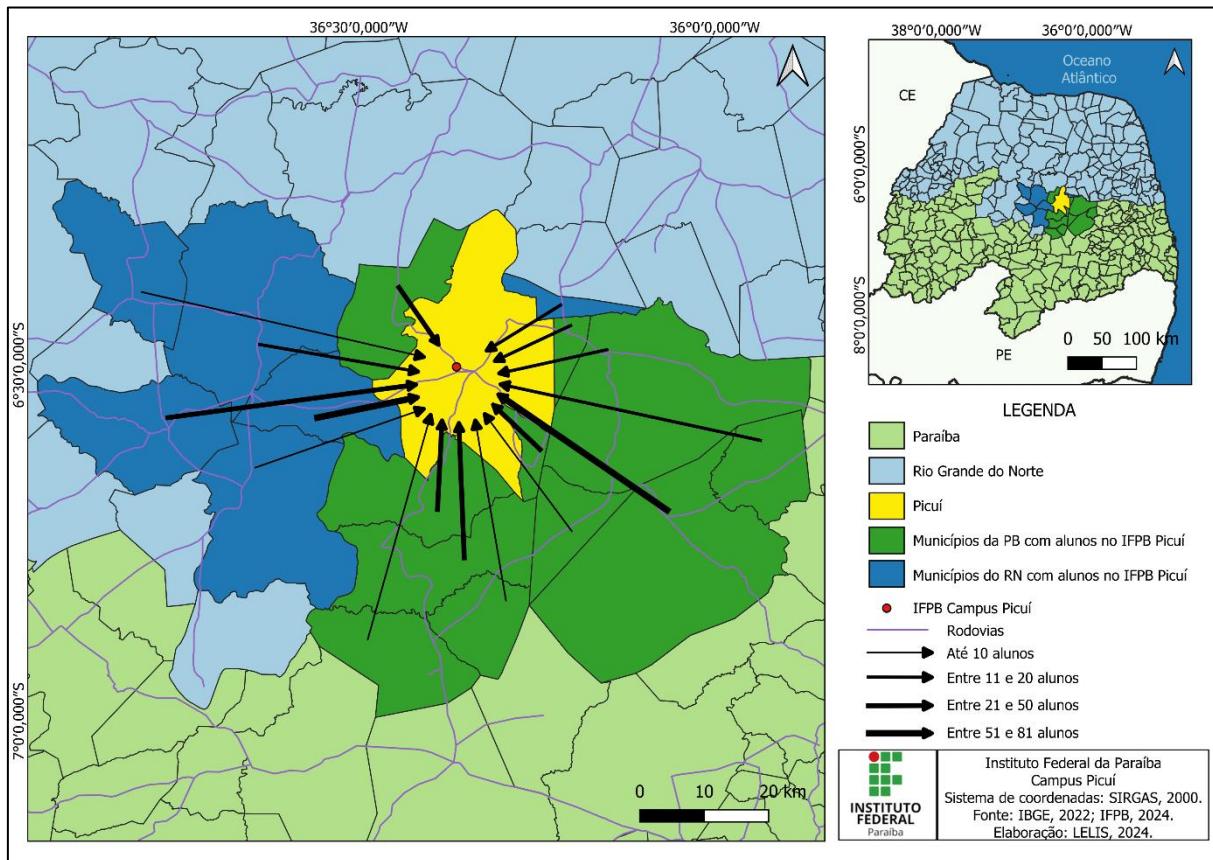
Figura 2 - IFPB Campus Picuí: número de alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio por município (2024)



Fonte: IBGE, 2022; IFPB, 2024. Elaboração: Autor, 2024.

Conforme apurado com a Gestão do IFPB Campus Picuí e em conversas cotidianas com a comunidade acadêmica, existem alguns poucos casos em que os discentes permanecem em Picuí durante a semana e vão para seus respectivos municípios aos finais de semana. Segundo levantado, esses raros casos não chegam a 2% do total de alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio oferecidos no campus. Desse modo, a maioria esmagadora dos estudantes se desloca diariamente para o campus, gerando fluxos entre seus municípios de origem e o IFPB Picuí, por meio das rodovias existentes na região (Figura 3), reforçando a centralidade do campus estudado.

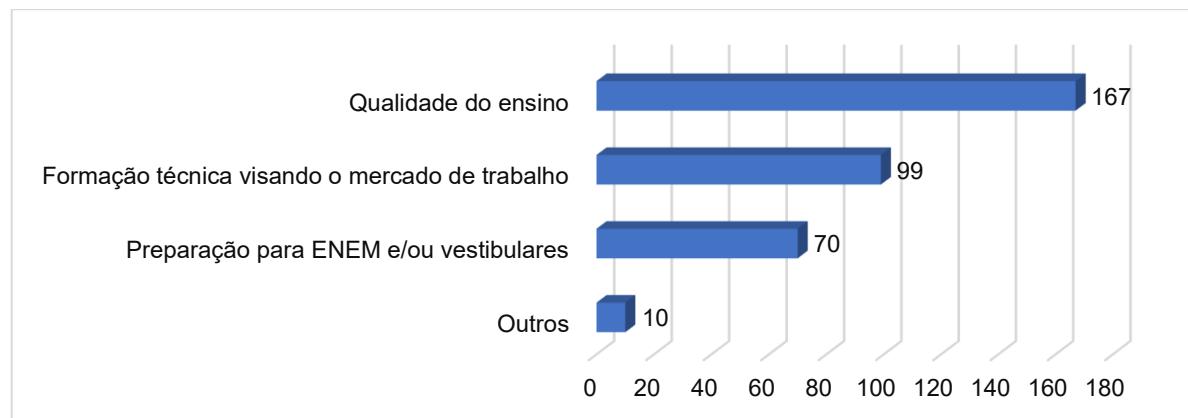
Figura 3 - A centralidade do IFPB Campus Picuí e os fluxos de estudantes



Fonte: IBGE, 2022; IFPB, 2024. Elaboração: Autor, 2024.

A respeito dos motivos que levaram os estudantes pesquisados provenientes de outros municípios a ingressarem no IFPB Picuí, predominaram: qualidade do ensino, formação técnica visando o mercado de trabalho e preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou vestibulares. Importante destacar que, nesta pergunta, os discentes puderam selecionar mais de uma opção.

Figura 4 - Motivos que levaram os estudantes não picuienses a ingressaram no IFPB Campus Picuí

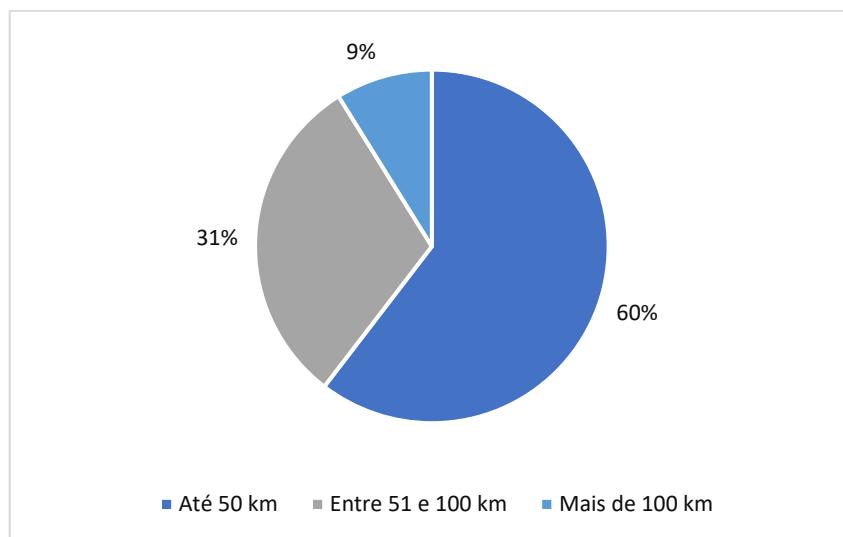


Fonte: Questionário, 2024.

Considerando o trajeto de ida e volta de suas residências para o IFPB, 60% dos pesquisados informaram que, diariamente, percorrem até 50 quilômetros (km) pelas rodovias da região, utilizando

diferentes meios de transporte (van, micro-ônibus e ônibus). No entanto, também foi verificado que existem alunos que percorrem distâncias ainda maiores, superando os 100 km, caso, por exemplo, dos discentes residentes em Damião/PB e Jardim do Seridó/RN.

Figura 5 - Distância média percorrida diariamente pelos discentes no trajeto casa-campus-casa



Fonte: Questionário, 2024.

A Tabela 2 demonstra a distância entre as sedes dos municípios de origem dos discentes e o IFPB Campus Picuí. Não obstante, salienta-se que existem alunos que residem na zona rural, condição que pode tornar as distâncias ainda maiores. Outrossim, também existem situações em que os alunos moram em áreas da zona rural mais próximas ao campus pesquisado do que a sede de seus municípios.

Tabela 2 - Distâncias entre as sedes municipais e o IFPB Campus Picuí

Município	Estado	Distância (km)
Carnaúba dos Dantas	RN	28,4
Barra de Santa Rosa	PB	44,8
Jardim do Seridó	RN	51,0
Baraúna	PB	24,4
Pedra Lavrada	PB	35,1
Frei Martinho	PB	18,7
Nova Palmeira	PB	24,1
Cuité	PB	31,1
Damião	PB	65,1
Nova Floresta	PB	25,1
Acari	RN	47,2
Jaçanã	RN	28,0
Sossego	PB	49,7
São Vicente do Seridó	PB	63,6
Cubati	PB	70,8
Parelhas	RN	52,8
Cruzeta	RN	64,8

Fonte: Google Maps, 2025.

Os 192 estudantes pesquisados, em média, deixam suas residências por volta das 6 horas da manhã, já que as aulas iniciam às 7 horas. Todavia, existem casos de alunos que deixam suas residências

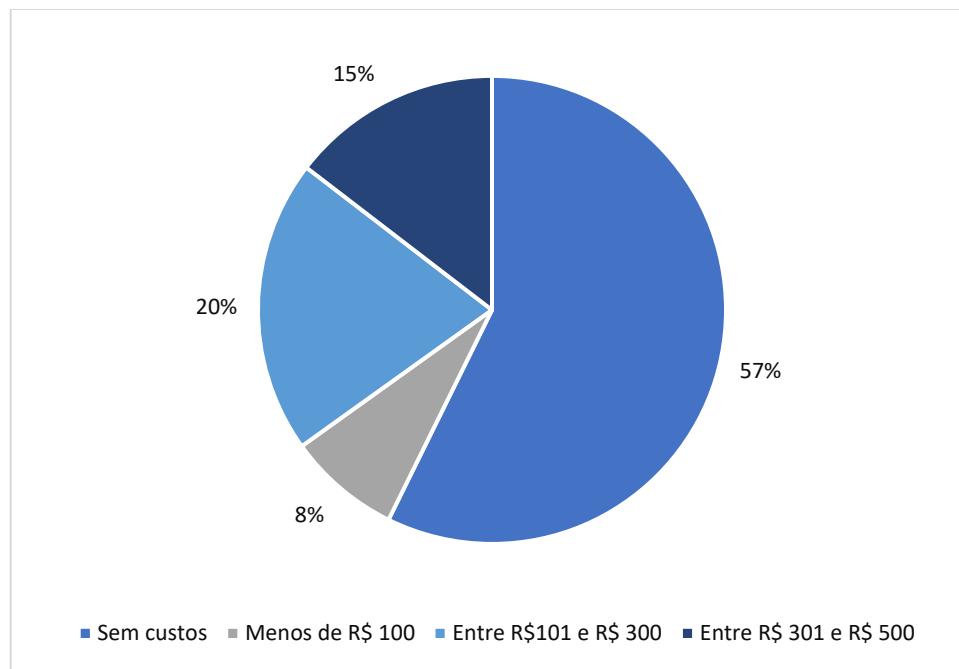
antes das 5 horas da manhã. Geralmente, isso acontece com os discentes que moram na zona rural e precisam se deslocar até determinado local para ter acesso ao meio de transporte que os leva ao IFPB Campus Picuí.

Contudo, a trajetória diária em prol dos estudos inicia-se alguns minutos antes, tendo em vista que, antes de deixarem suas residências, os estudantes precisam se organizar (higiene, alimentação, material escolar etc.) para ir ao campus, como pode ser verificado no depoimento a seguir: “é uma jornada imensa acordar de 4 horas da manhã para estar no ponto do ônibus no horário certo, é MUITO cansativo! Além de pegar dois ônibus, ainda chegou atrasada nas primeiras aulas. Isso me deixa muito frustrada” (Discente - Questionário n. 159, 2024).

Quando as aulas ocorrem apenas no período matutino, os alunos, em média, chegam às suas residências próximo de 13h15. No entanto, em dois dias da semana (terça-feira e quinta-feira), os discentes possuem aulas no período vespertino, circunstância necessária para a integralização da carga horária em três anos. Nesses dias, os alunos retornam aos seus lares às 18h15 aproximadamente. Ademais, existem os casos extremos de estudantes, cujo contexto foi explicado anteriormente, que regressam às suas residências por volta das 14 horas, nos dias em que as aulas são realizadas apenas no período matutino, e em torno das 19 horas, quando acontecem aulas no turno vespertino.

Entre os discentes pesquisados, 57% relataram não possuir custos com transporte, enquanto 43% informaram possuir despesas mensais com transporte, que variam entre menos de R\$ 100,00 (cem) e R\$ 500,00 (quinhentos) (Figura 6). Isso ocorre em razão de algumas prefeituras não disponibilizarem meios de transporte para o campus. Relevante aludir que grande parte das prefeituras que não oferecem transporte gratuito concedem ajuda de custo aos estudantes. Entretanto, 7% dos alunos pesquisados indicaram que não recebem qualquer tipo de ajuda financeira das prefeituras dos municípios onde residem para custear o transporte ao Campus Picuí.

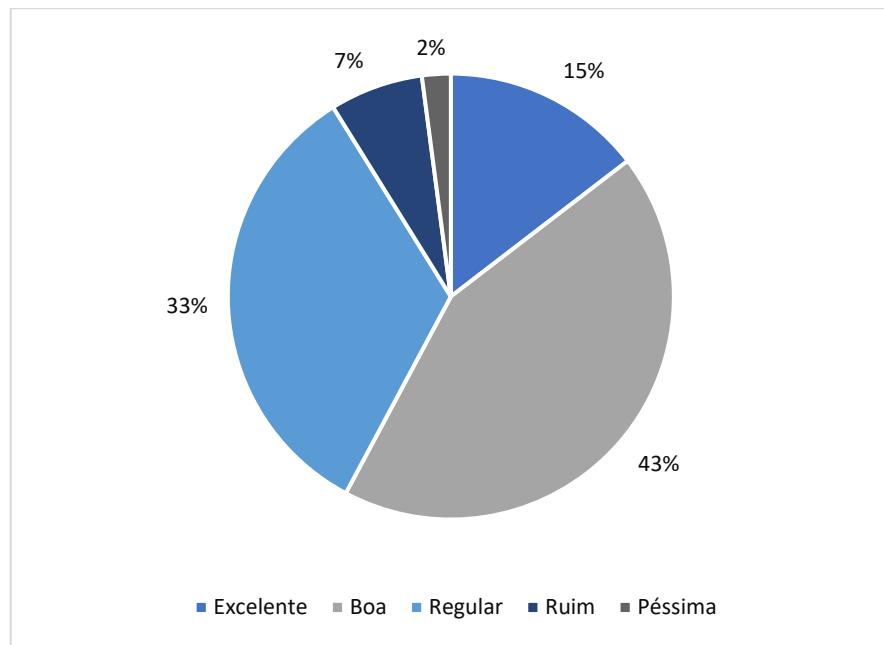
Figura 6 - Despesas mensais com transporte



Fonte: Questionário, 2024.

No que se refere à qualidade dos serviços de transporte disponíveis para o deslocamento ao campus, a maior parte dos alunos pesquisados se mostraram satisfeitos, uma vez que 58% avaliaram como bom ou excelente, 33% como regular e apenas 9% como ruim ou péssimo (Figura 7).

Figura 7 - Qualidade dos serviços de transporte disponíveis para o deslocamento ao IFPB Campus Picuí

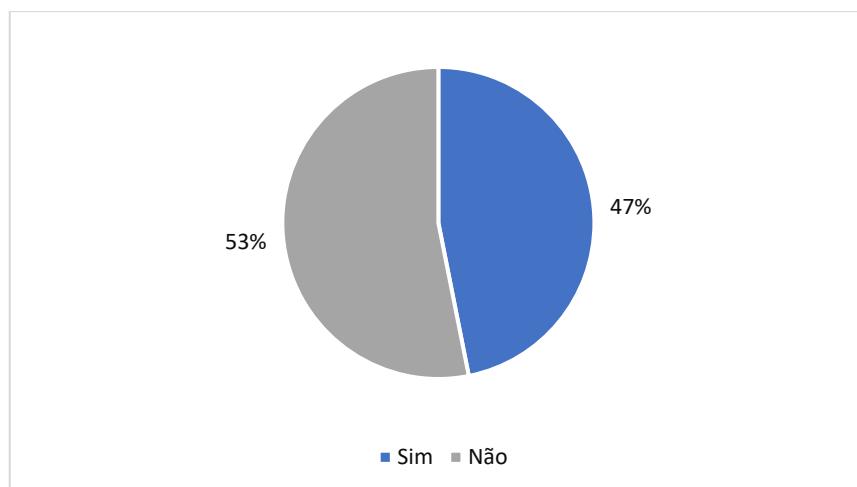


Fonte: Questionário, 2024.

No que concerne aos estudos, 53% dos alunos apontaram que o movimento pendular não afeta o desempenho acadêmico (Figura 8). Conforme os pesquisados, apesar do dispêndio temporal resultante do movimento pendular diário, é possível organizar-se para a realização das atividades acadêmicas. Todavia, existem muitos casos de discentes que consideram que o desempenho acadêmico é afetado devido ao deslocamento diário, como pode ser verificado no depoimento a seguir:

Não tenho reclamações quanto ao meio de transporte em si, mas a rotina de deslocamento diário afeta diretamente meu rendimento acadêmico. Chego frequentemente muito cansada, com muitos trabalhos e provas para estudar, o que dificulta o acompanhamento pleno das atividades. Além disso, não consigo participar dos sábados letivos devido ao desgaste físico. Nesses dias, a falta de um motorista fixo faz com que tenhamos que esperar até as 14h para voltar para casa, muitas vezes sem almoçar, o que prejudica a saúde física e o bem-estar geral (Discente - Questionário n. 76, 2024).

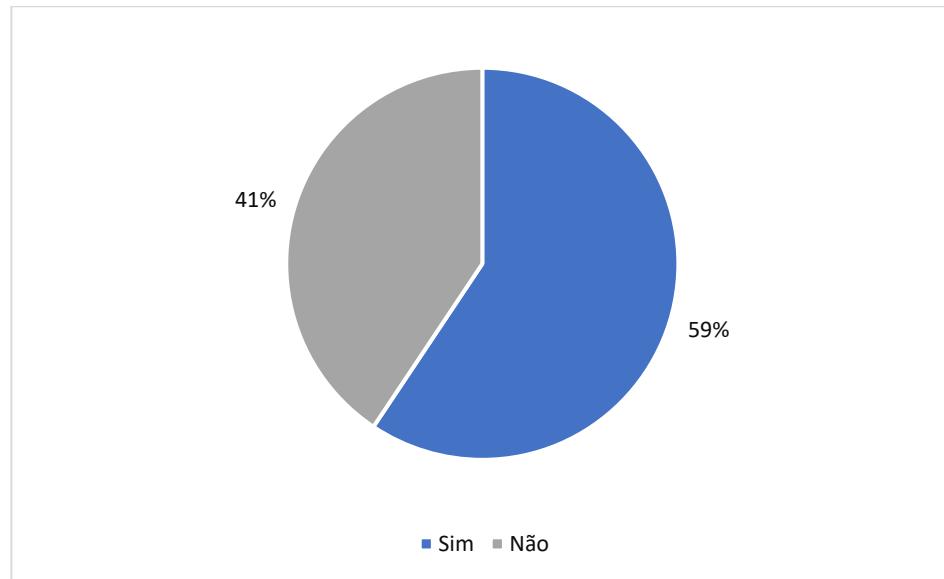
Figura 8 - O movimento pendular realizado diariamente prejudica o seu desempenho acadêmico?



Fonte: Questionário, 2024.

Embora a maior parte dos discentes consiga se organizar a fim de não comprometer o desempenho acadêmico, 59% dos estudantes pesquisados entendem que o movimento pendular executado cotidianamente prejudica a qualidade de vida (Figura 9). Assim, mais do que a falta de tempo para a dedicação acadêmica, os alunos apontaram que o tempo escasso para realizar atividades de lazer configura-se como uma das principais implicações das horas *in itinere*, impactando, desse modo, a qualidade de vida.

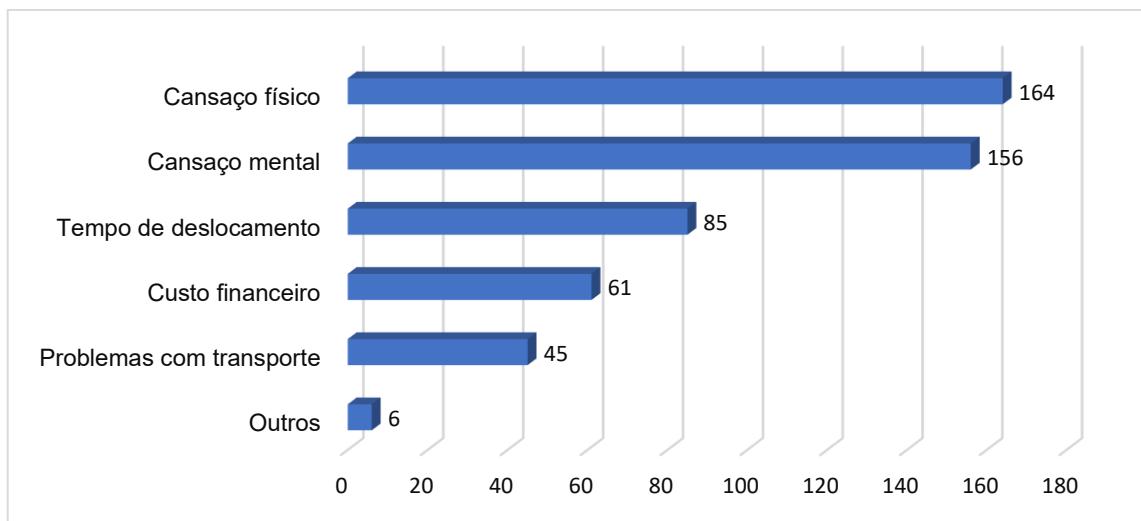
Figura 9 - O movimento pendular realizado diariamente prejudica a sua qualidade de vida?



Fonte: Questionário, 2024.

Além de apontarem prejuízos à qualidade de vida, os pesquisados mencionaram que o deslocamento diário ao campus possui alguns desafios, com destaque para cansaço físico, cansaço mental, tempo de viagem, custo financeiro e problemas com transporte (Figura 10).

Figura 10 - Principais desafios enfrentados devido ao deslocamento diário ao IFPB Campus Picuí



Fonte: Questionário, 2024.

Os alunos pesquisados citaram várias ações, especialmente por parte da Gestão do IFPB Campus Picuí, que poderiam contribuir para sanar ou minimizar os desafios enfrentados. Entre as ações, as

mais mencionadas foram a construção de área para descanso, a instalação de chuveiros nos banheiros e a oferta de almoço gratuito para os estudantes que passam o dia no campus (quando as aulas ocorrem nos períodos matutino e vespertino).

Procurada, a Gestão do IFPB Campus Picuí, representada pelo Diretor de Desenvolvimento do Ensino, fez as seguintes ponderações:

- **Construção de área para descanso:** o entrevistado informou que existe um projeto, elaborado pela equipe de engenharia da Reitoria, para a construção de um centro de vivência no campus. Orçado em cerca de R\$ 1.000.000,00 (um milhão), o projeto tem esbarrado na falta de recursos financeiros, apesar do diálogo efetuado com diversos parlamentares com o intuito de receber o montante necessário para a obra. Desse modo, atualmente, os alunos ficam deitados nas salas e corredores entre um turno e outro. Porém, visando melhorar esse contexto, algumas ações foram realizadas, como a aquisição de cadeiras e mesas de plástico, quatro tendas para criar uma área coberta, além de duas mesas de ping pong, objetivando criar um espaço de lazer, inexistente até então.
- **Instalação de chuveiros:** o diretor pontuou que água do campus não é apropriada para banhos em razão de ser extremamente salobra. Informou, também, que devido às condições da água os metais oxidam rapidamente, as bancadas de granito ficam manchadas e os mictórios entopem. Além disso, o gestor destacou que a capacidade atual do poço existente no campus é insuficiente para suprir um aumento significativo no consumo. No entanto, o entrevistado relatou que esse cenário deverá ser alterado até o final de 2025, porque existe a previsão de inauguração do sistema adutor Transparaíba, ramal Curimataú. Com isso, a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) deverá ligar o campus à rede de água, melhorando a situação do abastecimento.
- **Almoço gratuito:** o gestor relatou que há uma limitação orçamentária que impossibilita a concessão de almoço gratuito para todos os discentes. Para o ano de 2025, serão executados R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais) em refeições no restaurante, resultando em cerca de 800 almoços gratuitos por semana. Ademais, o diretor citou que este recurso é oriundo da assistência estudantil e, por isso, segundo a legislação, deve ser voltado aos estudantes em vulnerabilidade social, independente de ficar ou não no campus no contraturno e/ou ser de outro município. Ainda foi pontuado que, durante os intervalos entre as aulas, nos períodos matutino e vespertino, são servidos lanches na cantina com acesso gratuito a todos, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O entrevistado reportou, ainda, algumas estratégias utilizadas para apoiar a permanência dos estudantes, como a concessão de bolsas através do Programa de Apoio à Permanência do Estudante (PAPE), priorizando estudantes em situação de vulnerabilidade social, e o apoio ao transporte escolar a partir do diálogo com as prefeituras. Apesar dos esforços, o entrevistado reconheceu que as condições de infraestrutura ainda não são ideais para a permanência dos discentes durante todo o dia no campus e assegurou que a gestão está atenta aos desafios enfrentados, buscando continuamente soluções para melhorar o conforto dos estudantes.

## DISCUSSÃO

Desde a sua instalação, no ano de 2009, o IFPB Campus Picuí tem se consolidado como um centro educacional de referência a nível regional, circunstância que atrai estudantes de diversos municípios próximos. Relevante destacar que grande parte destes alunos se deslocam diariamente para o Campus Picuí a fim de realizar suas atividades acadêmicas, evidenciando um movimento pendular.

O deslocamento diário de pessoas, conceituado no passado como “migração pendular”, tem sido revisitado por diversos autores nas últimas décadas, os quais têm utilizado diferentes termos, como “movimento pendular”, “mobilidade pendular”, “deslocamento pendular”, entre outros similares, para substituir o conceito de “migração”, o qual tem sido preterido por muitos autores por entenderem que o deslocamento diário não causa fixação dos sujeitos em outro lugar, ou seja, não existe alteração do local de residência (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005; Zaslavsky; Goulart, 2017).

Assim, embora resultem em fluxos de pessoas, movimentos migratórios e movimentos pendulares diferem de forma considerável, pois enquanto o primeiro refere-se a movimentos que culminam na mudança de residência dos indivíduos de um município para outro, o segundo diz respeito a deslocamentos de pessoas entre o município de residência e outros municípios, realizados com

propósitos específicos, como estudo, trabalho, serviços de saúde, entre outros (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005; Zaslavsky; Goulart, 2017).

Entre os 568 alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no campus pesquisado, 73% não residem em Picuí. Estes, em sua ampla maioria, deslocam-se diariamente pelas rodovias da região em direção ao campus com o propósito de desenvolver suas atividades acadêmicas. Essa situação revela a importância da mobilidade contemporânea (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005; Zaslavsky; Goulart, 2017), fruto do desenvolvimento dos meios de transportes e dos sistemas de infraestrutura, responsáveis por proporcionar fluidez ao território, circunstância que favorece a ampliação dos fluxos entre os lugares (Arroyo, 2001; Frederico, 2004; Toledo, 2005; Santos, 2006). Para Santos (2006, p. 38), no período contemporâneo, “[...] os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos”.

Tal conjuntura contribuiu para ampliar as relações entre as cidades, propiciando transformações nas redes urbanas, inclusive, nos papéis exercidos pelas cidades médias e pequenas (Sposito, 2010). Santos (2008, p. 68) define a rede Urbana como um “[...] conjunto de aglomerações produzindo bens e serviços junto com uma rede de infraestrutura de suporte e com os fluxos que, através desses instrumentos de intercâmbio, circulam entre as aglomerações”. Desse modo, as interações entre as cidades são ampliadas ao passo em que se desenvolvem “[...] os sistemas de transportes, comunicação e informação interna e externa, permitindo em uma intensidade cada vez maior, a movimentação de pessoas, bens e serviços, capital, ideias, ordens, dentre outros” (Conte, 2012, p. 35).

Nesse contexto, a mobilidade ocupa papel central na análise dos fluxos entre os lugares (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005; Zaslavsky; Goulart, 2017). O deslocamento diário de alunos para desenvolver suas atividades acadêmicas é um exemplo. Alguns percorrem mais de 100 quilômetros, entre ida e volta, de segunda a sexta-feira. Há algumas décadas, com meios de transportes mais arcaicos e rodovias não pavimentadas, esse deslocamento cotidiano seria dificultado. Assim, a maior mobilidade verificada no período contemporâneo possibilita aos alunos se deslocarem mais facilmente no espaço geográfico. Sobre o assunto, Santos (2006, p. 222) assevera: “hoje, a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso. A circulação é mais criadora que a produção. Os homens mudam de lugar, como turistas ou como imigrantes. Mas também os produtos, as mercadorias, as imagens, as ideias”.

Ademais, a expressividade numérica dos alunos de outros municípios notabilizou a centralidade regional exercida pelo IFPB Campus Picuí na esfera educacional, que extrapola os limites do estado da Paraíba, abrangendo também alguns municípios do Rio Grande do Norte, estado de origem de 25% do total de alunos matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio oferecidos no campus analisado.

O contexto exposto demonstra que cidades pequenas também exercem centralidade, embora grande parte dos estudos priorizem a centralidade exercida pelas grandes e médias cidades. Corrêa (2004) entende que as pequenas cidades surgiram exercendo centralidade em relação a outras pequenas cidades e/ou ao campo. Atualmente, as pequenas cidades possuem um nível maior de complexificação, porque oferecem mais serviços. Com a expansão e interiorização do ensino federal, por exemplo, muitas cidades pequenas têm exercido centralidade no âmbito educacional. Ademais, Corrêa (2004, p. 76) defende que “o estudo das pequenas cidades é, em realidade, de fundamental importância para a compreensão do urbano em seu escalão inferior”. Nessa perspectiva, Vieira, Roma e Miyazaki (2020) ressaltam que são necessários mais estudos sobre as cidades pequenas, pois estas passaram por mudanças importantes nas últimas décadas.

Conforme Corrêa (2011), mais do que o aspecto demográfico, as cidades pequenas devem ser assimiladas a partir das interações espaciais mantidas com outras áreas geográficas, circunstância que contribui para revelar os diferentes papéis exercidos na rede urbana, evidenciando a complexidade dessa tipologia de cidade, além de fornecer elementos para os estudos relacionados à centralidade urbana. Para Corrêa (2016):

As interações espaciais constituem os meios pelos quais as formas espaciais articulam-se entre si, realizando as funções que os processos espaciais lhes atribuíram. Processos, formas e interações espaciais constituem uma unidade, não sendo possível compreender a espacialidade humana sem recurso a essas três dimensões. As interações espaciais, por outro lado, não são apenas meios, mas também reflexos e condição de e para processos e formas espaciais (Corrêa, 2016, p. 132).

Pertinente destacar que a centralidade pode ser exercida por diferentes razões, como educação, saúde, comércio, turismo, entre outras (Almeida, 2022; Da Silva; Sposito, 2012; De Carvalho; Da Costa, 2009; Homero, 2010; Moreno, 2013; Pereira; Silva, 2014; Villela *et al.*, 2019). No que tange à educação especificamente, os trabalhos analisados, como Almeida (2022), Moreno (2013), Pereira e Silva (2014), Santana e Calixto (2019), enfatizaram, principalmente, a centralidade exercida pelo ensino superior, porém, no caso de Picuí, como informado anteriormente, a centralidade é exercida, sobretudo, a partir de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, modalidade que responde pela maior parte das matrículas dos estudantes que se deslocam diariamente ao IFPB Campus Picuí.

Os trabalhos citados também abordam, em sua maioria, cidades médias, que tiveram suas respectivas centralidades educacionais fortalecidas em decorrência da expansão e interiorização das Instituições de Ensino Superior (IES). Picuí segue a mesma lógica, porém é uma cidade pequena, com pouco mais de 18.000 habitantes (IBGE, 2022), cuja centralidade educacional se deu a partir da instalação do Campus do IFPB, fruto da expansão e interiorização dos institutos federais, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Pacheco; Pereira; Sobrinho, 2010; Máximo, 2020).

Em busca de ensino de qualidade, visando o mercado de trabalho e/ou a preparação para o ENEM e/ou vestibulares, estudantes não residentes em Picuí ingressam no campus do IFPB. No entanto, o movimento pendular que executam gera repercussões, como o cansaço físico e mental, uma vez que, nos dias em que há aulas no contra turno, os estudantes chegam a ficar mais de 12 horas distantes de suas residências, o que é agravado pela falta de infraestrutura do campus para viabilizar a permanência dos discentes de forma confortável. Esse contexto faz com que a maior parte dos alunos pesquisados tenham a percepção de que o movimento diário compromete a qualidade de vida.

Não obstante a maior facilidade para o deslocamento no espaço geográfico, característica do período contemporâneo, cabe salientar que a rotina de deslocamento diário foi apontada como desgastante pela maior parte dos estudantes pesquisados. Nesse sentido, alguns estudos, também demonstraram que o movimento pendular gera consequências prejudiciais às pessoas que vivenciam essa realidade.

White e Rotton (1998) verificaram, a partir de uma pesquisa realizada com 168 voluntários, que os sujeitos que se deslocam diariamente registraram menor tolerância à frustração quando comparados a indivíduos que não viajam cotidianamente. Além disso, o deslocamento também causou o aumento da pressão arterial dos sujeitos que se deslocam diariamente.

Künn-Nelen (2015), por sua vez, em sua pesquisa sobre tempo de deslocamento e saúde no Reino Unido, constatou que as pessoas que se deslocam por mais tempo possuem pior percepção em relação ao seu respectivo estado de saúde.

Mediante investigação acerca do deslocamento diário executado por estudantes do ensino superior de Conceição de Macabu em direção a Campos dos Goytacazes, municípios situados no estado do Rio de Janeiro, Bersot (2019) averiguou que

Os movimentos pendulares envolvem muito além da distância percorrida no deslocamento entre uma área e outra, pois nesse processo existem relações, gastos, estresses e desgastes que podem prejudicar a produtividade do indivíduo, atrapalhando, por exemplo, o rendimento escolar do estudante que o faz, bem como em outros âmbitos da sua vida pessoal e/ou social (Bersot, 2019, p. 1375).

Quadros (2025, p. 164), inferiu, a partir de uma investigação com estudantes do ensino superior que se deslocam diariamente de municípios do interior sul-mato-grossense para Campo Grande, capital do estado, que o movimento pendular “[...] pode afetar a formação dos estudantes, considerando que estes enfrentam dificuldades diante ao deslocamento diário, como cansaço e desmotivação que são refletidos no ambiente universitário sendo manifestados pelo absenteísmo, ansiedade e o sofrimento psíquico”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, a partir desta pesquisa, a importância da temática pesquisada, tendo em vista a expressividade do número de alunos originários de outros municípios matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados no IFPB Campus Picuí. Tal característica realça a relevância desta instituição de ensino e sua centralidade no âmbito regional, abarcando municípios da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Averiguou-se, também, que visando ter acesso à educação de qualidade, estudantes se submetem a uma movimentação diária pelas rodovias da região em direção ao IFPB Campus Picuí para o

desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, em uma rotina que, para muitos, é desgastante, pois provoca repercuções, precipuamente no que diz respeito à qualidade de vida, podendo afetar, inclusive, o desempenho acadêmico.

Trabalhos realizados em outras regiões do país e em outros países também verificaram que o movimento pendular pode afetar a vida dos pesquisados. No que concerne ao deslocamento diário executado por estudantes especificamente, as pesquisas levantadas foram realizadas com o propósito de compreender a realidade de alunos do ensino superior, sujeitos que, em sua maior parte, estão na faixa etária adulta. Enquanto isso, a investigação efetuada com os alunos do Campus Picuí analisou, majoritariamente, adolescentes.

Essa conjuntura notabiliza que, desde muito jovens, uma vez que ingressam no campus possuindo, em média, cerca de 15 anos, os discentes enfrentam uma realidade desafiadora, que vai muito além das responsabilidades acadêmicas. Essa realidade inclui questões referentes ao transporte, como, por exemplo, o tempo de deslocamento, mas, também, aspectos relacionados à instituição bastante enfatizados pelos estudantes, como a ausência de almoço gratuito em alguns dias da semana, de área apropriada para descanso e de banheiros totalmente equipados. Desse modo, atender essas demandas é crucial para viabilizar a permanência dos estudantes de forma confortável no campus, condição importante para tornar a jornada diária menos exaustiva. Outrossim, faz-se mister que o público-alvo desta pesquisa tenha uma atenção especial, sobretudo por parte da Gestão do IFPB Campus Picuí, da Coordenação de Assistência Estudantil (CAEST) e da Coordenação Pedagógica (COPED).

Por fim, conclui-se a necessidade de mais estudos a respeito da temática em tela, porque essa realidade é vivenciada por muitos adolescentes brasileiros, especialmente os matriculados nos institutos federais. Entende-se que pesquisas como esta poderão fornecer subsídios que auxiliem, por exemplo, na execução de ações que tenham o propósito de atenuar a evasão escolar, ampliar o conhecimento acerca do público atendido e estreitar a relação entre a instituição e os discentes.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) por viabilizar financeiramente o desenvolvimento desta pesquisa por meio da Chamada Interconecta IFPB - Edital Nº 03/2024.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. E. de S. **A mobilidade pendular de estudantes de ensino superior como indicador da centralidade urbana de Mossoró-RN**. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mossoró, 2022.
- ARROYO, M. **Território nacional e mercado externo**: uma leitura do Brasil na virada do século XX. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BERSOT, I. F. Movimento pendular: o deslocamento diário dos estudantes universitários de Conceição de Macabu com destino a Campos dos Goytacazes no norte fluminense. *In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana*, 16., 2019, Vitória. **Anais** [...] Vitória/ES: UFES, 2019. p. 1367-1384. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26607>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008.
- BRASIL. Resolução nº 466, de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 59, 13 jun. 2013.
- CONTE, C. H. **Foz do Iguaçu - PR na rede de cidades**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

- CORRÊA, R. L. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Cidades**, Chapecó, v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12530>. Acesso em: 11 set. 2024.
- CORRÊA, R. L. AS PEQUENAS CIDADES NA CONFLUÊNCIA DO URBANO E DO RURAL. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/74228>. Acesso em: 7 set. 2024.
- CORRÊA, R. L. Processos, formas e interações espaciais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 127-134, jan./jun. 2016.
- DA SILVA, W. R.; SPOSITO, M. E. B. Padrões socioeconômicos e centralidade urbana: Catuaí Shopping Center e Zona Norte de Londrina. **Formação (Online)**, Presidente Prudente, v. 2, n. 13, p. 42-54, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/1010>. Acesso em: 15 set. 2024.
- DE CARVALHO, D. M.; DA COSTA, J. E. A questão da centralidade urbana em Itabaiana/SE: uma abordagem preliminar. **Scientia Plena**, São Cristóvão, v. 5, n. 9, p. 1-12, 2009. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/674>. Acesso em: 7 set. 2025.
- HOMERO, H. **O papel do Shopping Avenida Center no processo de redefinição da centralidade urbana e das práticas socioespaciais em Dourados-MS**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2010.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/picui.html>. Acesso em: 07 fev. 2025.
- KÜNN-NELEN, A. **Does Commuting Affect Health?**. Bonn: IZA, 2015. (Discussion Paper nº 9031). Disponível em: <https://www.iza.org/publications/dp/9031/does-commuting-affect-health>. Acesso em: 19 set. 2024.
- MÁXIMO, R. Efeitos territoriais de políticas educacionais: a recente expansão e interiorização do ensino federal em cidades não metropolitanas no Ceará. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 12, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/NyRfb7QL6k4ZZyDQBtV7YQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.
- MORENO, B. B. **A centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Dourados-MS**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.
- MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. DE F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 121-133, out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/NWrPbPYkHk5DXS3sh7yGBnSf/>. Acesso em: 8 set. 2024.
- PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas [online]**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568>. Acesso em: 12 set. 2024.
- PEREIRA, S. R. N.; SILVA, S. B. M. Educação como expressão da centralidade em Guanambi-Bahia: o papel das instituições de ensino superior. **GeoTextos**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 31-57, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/10404>. Acesso em: 22 set. 2024.
- QUADROS, L. F. de S. A jornada por um sonho: sofrimento psíquico e desafios psicossociais enfrentados por estudantes em migração pendular. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 44, p. 164-180, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2773>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- SANTANA, E. B.; CALIXTO, M. J. M. S. A centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Nova Andradina-MS: apontamentos preliminares. **Formação (Online)**, Presidente Prudente, v. 26, n. 48, p. 52-70, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5619>. Acesso em: 22 out. 2024.

- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 51-62, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4817>. Acesso em: 11 set. 2024.
- VIEIRA, A. B.; ROMA, C. M.; MIYAZAKI, V. K. Cidades médias e pequenas: uma leitura geográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 29, p. 133-155, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7415>. Acesso em: 14 set. 2024.
- VILLELA, A. L. V. *et al.* Centralidade dos serviços de saúde: deslocamentos populacionacionais diáários para Chapecó/SC. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 15, n. 5, p. 195-205, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5039/827>. Acesso em: 15 set. 2024.
- WHITE, S. M.; ROTTEN J. Type of Commute, Behavioral Aftereffects and Cardiovascular Activity: a Field Experiment. **Environment and Behavior**, Thousand Oaks, v. 30, n. 6, p. 763-780, 1998. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001391659803000602>. Acesso em: 19 set. 2024.
- ZASLAVSKY, R.; GOULART, B. N. G. DE. Migração pendular e atenção à saúde na região de fronteira. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3981-3986, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qmqyF5sw58GvC7qBCrpS4Hn>. Acesso em: 8 set. 2024.

---

Recebido em: 18/02/2025

Aceito para publicação em: 21/08/2025